



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

João
Folha
A.F.
J. Novo

Ata N.º 4/2021

--- ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE DE 16 DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM -----

---- Aos dezasseis dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e um, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniu em sessão ordinária, segunda, a Assembleia de Freguesia de Silvalde, na sua sala de reuniões e sob a presidência do Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, José Manuel Novo, secretariado pelo Primeiro Secretário, João Folha, e pela Segunda Secretária, Ana Ferreira. Estiveram ainda presentes os Senhores Vogais, Maria da Conceição Ribeiro, Helder Pereira, Bruno Pinho e Anabela Reis Costa pela Bancada do PS, Joaquim Costa, Maria de Fátima Saxe, Daniela Carvalho, Helder Freitas e António Viela, pela Bancada PSD. Estiveram presentes todos os elementos do Executivo, José Teixeira, Pedro Tavares, Liliana Gonçalves, Marco Oliveira e Lurdes Marques. -----

---- Da agenda para a Ordem do Dia constavam os seguintes assuntos: -----

---- **Ponto um:** Deliberar sobre os assuntos agendados para o período antes da ordem do dia; -----

---- **Ponto dois:** Apreciação e votação da ata nº 3/2021 Sessão Ordinária; -----

---- **Ponto três:** Apreciar e votar nos termos da alínea a) do nº1 do art.º9 da Lei 75/2013, de 12 de setembro os Documentos Previsionais – Opções do Plano e Proposta de Orçamento para o ano 2022; -----

---- **Ponto quatro:** Apreciar e votar nos termos da alínea e) do n.º2, do art.º 9 da Lei 75/2013, de 12 de setembro, a informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia. -----

---- Dando início à sessão, o Presidente da Mesa distribuiu o termo de encerramento para integrar na documentação, uma vez que o fornecido não estava correto. Anunciou ter recebido um pedido de substituição, apresentado pelo Vogal Manuel António Félix (PSD), que pediu para ser substituído pelo Vogal seguinte, Maria de Fátima Saxe (PSD). A Bancada do PSD informou que Vogal Mónica Góis (PSD) não iria comparecer, por ter surgido um problema de última hora, não tendo sido possível efetuar a sua substituição. Da Bancada do PS, houve uma proposta de alteração do Regimento da Assembleia de Freguesia. O Vogal Joaquim Costa manifestou que discorda que a proposta de alteração seja realizada antes da ordem de trabalhos e questionou a validade jurídica do ato. O Presidente da Mesa acolheu a comunicação do Vogal, entendendo que apesar de não ser uma proposta de carácter urgente, é necessária. Propôs que fosse discutida noutra Assembleia de Freguesia, onde será incluída na ordem de trabalhos. -----

---- Relativamente ao **Ponto 1**, o Presidente da Mesa observou que não havendo assuntos antes da ordem do dia, se avançava para o **Ponto 2**, a apreciação da Ata nº3/2021 e pedido de esclarecimentos. O Vogal Joaquim Costa iniciou o painel das intervenções lembrando ao Presidente da Mesa que na última Assembleia ficou de remeter os pareceres da ANAFRE e que ainda não tinha recebido, e consta em ata que faria chegar aos vogais. Informou que aguardaria até ao final do mês de dezembro, se não tiver os documentos até essa data referiu que usaria o direito que a sua condição de vogal exige. Esclareceu de seguida que a ata de setembro de 2017 existe, esteve em Assembleia e foi reprovada, "porque o anexo de declaração de voto do vogal à data, Luís Pinho, não estaria correta na opinião de alguns vogais e a ata foi reprovada e a dúvida foi o Sr. Presidente indagar se era possível uma ata estar reprovada, mas ela existe. E, portanto, queria que isto ficasse registado em ata", mencionou. -----

---- O Presidente da Mesa referiu que em relação à transcrição do áudio da Assembleia de Freguesia, "os senhores vogais podem consultar no site o áudio na íntegra." Quanto ao parecer da ANAFRE afirmou não se ter esquecido e estar munido dele para o distribuir pelos Vogais. No respeitante à Ata 3/2017, "existe, mas houve uma recusa em votar a ata e é um assunto que trazemos de arrasto. Vai ter que ser resolvido, porque na altura nem sabíamos bem como é que havíamos de fazer porque as pessoas que na altura era do executivo, passaram a ser da assembleia. Será que podem votar? Não podem? Há uma série de questões e preceitos que vão ter que ser delineados entre nós, por forma resolver esta situação pelo melhor." E colocou a **Ata nº3/2021** a votação, que foi aprovada por **8 votos a favor e 4 abstenções**. Introduziu o Vogal Helder Freitas para apresentar a sua Declaração de Voto: "Apresento a minha declaração de voto, solicitando a sua transcrição integral na ata relativa à 4ª Sessão ordinária do ano 2021, realizada no dia 16 de dezembro de 2021, na Freguesia de Silvalde. -----

Declaro a minha abstenção na votação do ponto 2 da ordem de trabalhos, devido ao facto de não ter estado presente na sessão em questão, no entanto, em defesa da honra e considerando que a informação prestada pelo Sr. Presidente do Executivo nesta Assembleia, não é verdadeira nem reveladora dos procedimentos a seguir neste meu pedido de renúncia, direito este consagrado no nosso regimento e na lei, passo a informar que: -----

Na apreciação do ponto três da Ata n.º3/2021, realizada em 29 de setembro de 2021 e considerando o que foi declarado em assembleia e transcrito na respetiva ata, informo que: -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

AP.

1. Solicitei a minha renúncia em 29/06/2021, por carta remetida por email, aos respetivos presidentes dos órgãos, uma vez que era detentor de dois mandatos; -----
 2. Solicitei a minha renúncia ao mandato na Assembleia de Freguesia, ao abrigo do n.º1 do artigo 16 do Regimento da Assembleia em vigor; -----
 3. Conforme estabelecido no n.º2 do Artigo 16 do mesmo Regimento, a renúncia torna-se efetiva desde a data da sua receção pelo Presidente da Mesa da Assembleia, que terá de reduzir a ocorrência a ata e torna-la pública por meio de afixação de edital nos locais de estilo da Freguesia; -----
 4. A minha comunicação dirigida ao Presidente da Assembleia de Freguesia, foi omitida desta assembleia, na sessão realizada em 29/06/2021; -----
 5. Solicitei a minha renúncia ao mandato no Órgão Executivo, conforme direito consagrado no n.º.1, do Artigo 76 da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, que passo a transcrever: "Os titulares dos órgãos das autarquias locais gozam do direito de renúncia ao respetivo mandato a exercer mediante manifestação de vontade apresentada, quer antes quer depois da instalação dos órgãos respetivos." -----
 6. Importa ainda referir, que de acordo com o n.º 4 do Artigo 76 da Lei 169/99 de 18 de setembro, A convocação do membro substituto compete à entidade referida no n.º 2 e tem lugar no período que medeia entre a comunicação da renúncia e a primeira reunião que a seguir se realizar, salvo se a entrega do documento de renúncia coincidir com o ato de instalação ou reunião do órgão estiver presente o respetivo substituto, situação, e que, após a verificação da sua identidade e legitimidade, a substituição se opera de imediato, se o substituto a não recusar por escrito de acordo com o n.º2. -----
 7. É de registar que não fui convocado, nem estive presente na reunião de executivo que ocorreu em 8 de julho, conforme consta na Ata n.º7 do executivo e onde foi apresentada a minha renúncia; -----
 8. Não fui também convocado nem estive presente na reunião de executivo que ocorreu em 6 de agosto, conforme consta na Ata n.º8 do executivo e onde já não sou mencionado; -----
 9. Fui convocado por carta registada em 26 de agosto para estar presente na reunião de 2 de setembro, não marquei presença e remeti carta com apresentação dos factos que justificavam a minha ausência; -----
 10. Devolvi as compensações recebidas referentes aos meses de agosto e setembro, porque não exerci a função de Tesoureiro; -----
 11. Assegurei as minhas funções até 16 julho, data em que o Sr. Presidente do Executivo enviou uma mensagem por telemóvel, onde me informou que deveria entregar o livro de cheques e que a partir desta data, iria deixar de ter acesso à conta bancária. -----
 12. Na ata em análise é informada à assembleia que "O executivo decidiu substituir o tesoureiro nesta fase final do mandato", no entanto, a deliberação não existe em nenhuma ata do executivo. -----
- Termino informando que, por motivos que desconheço, o direito à renúncia dos meus mandatos, não tiveram o tratamento que a lei impõe. Silvalde, 16 de dezembro de 2021 -----
- O Presidente da Mesa referiu o seguinte: "recebi a sua renúncia de mandato no dia da Assembleia às 00h19m, recebi no dia a seguir a renúncia da Vogal Daniela Carvalho e como ela é vogal da Assembleia posso fazer a substituição de imediato, no seu caso não posso fazer. Tem que ter primeiro um tratamento ao nível do executivo e só depois chega à Assembleia. E, como alguém sugeriu, nem sequer tenho que fazer uma sessão extraordinária para isso, o que a lei diz é que o Sr. será substituído na próxima sessão ordinária e foi o que eu fiz." e assim justificou a sua atuação, questionando o Presidente do Executivo se queria dizer alguma coisa, mas este afirmou não ter nada a dizer. O Presidente da Mesa questionou se havia mais declarações de voto e a Vogal Daniela Carvalho indicou que enviaria a sua declaração de voto por email para juntar à ata. -----
- O Vogal Helder Silva Pereira interveio para justificar o seu voto a favor da aprovação da ata, informando que o seu voto resultou de ter ouvido o áudio da Assembleia disponível no site da Freguesia de Silvalde, pois não esteve presente nessa sessão. -----
- O Presidente da Mesa prosseguiu para o **Ponto 3** e deu a palavra ao Presidente do Executivo que apresentou os Documentos Previsionais: "As Grandes Opções do Plano (GOP) para 2022/2025 trata-se dum plano estratégico para quatro anos e reflete as nossas intenções de cumprir o mandato conforme foi cumprido o mandato anterior", revelou e passou a enumerar um conjunto de compromissos e desafios que pretende cumprir nas seguintes áreas: ação social; associativismo, desporto e lazer; cemitério; higiene e limpeza urbana, rede viária e mobilidade; apoio e promoção da pesca com arte xávega; habitação; juventude; saúde; praias de Silvalde; cultura; educação; obras públicas e equipamento e, segurança. "A análise financeira dos documentos previsionais está plasmada nos documentos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

entregues e explica cabalmente tudo, tendo por base o princípio de estabilidade orçamental e equidade, previsto na Lei das Finanças Locais. O orçamento prevê todas as ações e projetos a realizar, bem como os encargos inerentes ao funcionamento dos serviços e apoios a associações e outras entidades. As GOP integram as atividades mais relevantes da gestão autárquica e o Plano Plurianual de Investimento (PPI) no qual são definidas todas as ações e projetos que se preveem realizar. Resumo do Orçamento, em termos de receitas correntes: 375.723,00€, em termos de capital: 138.000,00€, formando um total de 513.723,00€. Este é um orçamento de continuidade, aliás a verba receita/despesa é praticamente dentro do que o valor dos orçamentos anteriores previram. A Freguesia não consegue arrecadar mais receita e neste sentido não consegue fazer mais investimento.” Ficou assim apresentado o orçamento 2022 e disponibilizou-se para esclarecimentos sobre o mesmo. -----

----- O Presidente da Mesa solicitou aos presentes clareza e que sejam sucintos nas intervenções, sendo que o Presidente do Executivo no final responde a todos. Introduziu a Vogal Conceição Ribeiro que quis fazer algumas notas e sugestões: quanto ao associativismo, desporto e lazer tencionam instalar uma estrutura para o funcionamento de um bar no complexo desportivo, com objetivo de apoio financeiro à Associação Desportiva de Silvalde, para a Vogal é uma excelente ideia, pois trará benefícios; nas campanhas de sensibilização para a separação de lixo revelou que no concelho de Santa Maria da Feira, onde vive, a empresa responsável pelo resíduos cede três contentores para separação do lixo e em dias específicos as pessoas metem-nos à porta para recolha de resíduos. No concelho de Espinho tem conhecimento do programa “reciclar é dar mais”, na Freguesia de Anta, questionou se estaria previsto também para Silvalde. E acrescentou: “Não importa ser só sensibilizado, mas toda a estrutura municipal deve acompanhar esta sensibilização. A separação do lixo é um problema global e nós temos que a fazer”, aclarou; No apoio e promoção de pesca e arte xávega, especificamente pugnar junto da Câmara Municipal para a manutenção contínua dos apoios da pesca, construção de um wc público ligado à rede de saneamento, acha fulcral e considerou que naquela zona é necessário mais apoio em todos os sentidos, porque as pessoas para além de ser o trabalho delas, é uma zona de passeio também. Portanto, aquela zona, aquela praia, também merecem alguma consideração ou mais; Na habitação referiu que as associações de moradores à partida devem fazer o levantamento das necessidades, lacunas e arranjos necessários nas habitações e essa ponte pode ser feita com a Câmara Municipal ou até com a Junta de Freguesia. “Acho que está na altura de ensinarmos a pescar, cedendo os materiais para que as pessoas possam fazer elas as obras, nunca pondo ninguém em risco. Há que zelar pelo sítio onde se mora também. É a minha opinião”; Na saúde, está completamente de acordo com os objetivos apresentados, mas gostaria de saber como fica a situação da extensão de saúde da marinha; na praia de Silvalde reparou que no orçamento tem uma verba disponível de trinta mil euros e considera que não devia haver só despesa, que deveria gerar mais lucro, não sabe se com o bar, se com o estacionamento, ou outra situação; na juventude, juntamente com a habitação, questionou se já existe alguma perspetiva para travar a fuga dos jovens da Freguesia, que foi o seu caso, devido aos preços das habitações. “Tocará a Silvalde habitações a custos controlados?; nas obras públicas e equipamentos, passadeiras elevadas, acho que se deve ir nesse sentido; Vi que a Câmara Municipal irá transferir verba em delegação de competências, acho que é muito importante que a Junta de Freguesia tenha realmente autonomia, porque o facto de passar muitas vezes pela entidade camarária acaba por dificultar o agilizar de determinadas situações prementes que precisam ser resolvidas. Finalmente fico extremamente feliz, porque finalmente o executivo da Junta de Freguesia pode fazer mais pela Freguesia, as cores políticas são infelizmente um entrave ao desenvolvimento das freguesias, quando não são as mesmas. Acho que não deveria acontecer, devíamos trabalhar todos para o mesmo e com o apoio do município, acredito que Silvalde vai melhorar.” -----

----- Prosseguiu o Vogal Joaquim Costa “relativamente às GOP importa perceber o que se pretende. O grupo do PSD apresentou ao abrigo do direito de oposição propostas concretas, que achamos que valorizam Silvalde, algumas constam aqui, não sei se por serem propostas comuns, mas há uma segunda questão que se coloca, nas GOP há um plano de intenções que o Sr. Presidente leu, mas depois se não houver orçamento, não houver medidas de capital e se não houver valores, não se percebe se aquilo não é mais do que mera intenção do texto. Mas, tudo o que estiver no texto tem que se ter cuidado, porque senão não há coerência. Assim, na ação social, apoiar as IPSS’ s. Pelo passado, zero, para um futuro, não há verbas inscritas; Associativismo desporto e lazer, conceder um apoio significativo à Associação Desportiva da Vila de Silvalde, qual e onde está no orçamento? Vejam o que está no PPI e os valores que estão previstos gastar;” mencionou não ter percebido o que queria dizer com “entender” o movimento associativo; “O que vai implementar e investir em mobiliário?”, recordando que o PPI é muito curto; Não estando previsto em PPI a criação de um parque infantil nas Azenhas do Mar, “qual a verba? Vai construir?; Higiene e limpeza urbana,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

recuperação de jardins, rotundas, quais?” Comentou que algumas já foram alvo de intervenção, mas não resultou; concorda com a manutenção dos tanques e lavadouros, incluindo a limpeza dos detritos da lavagem de viaturas. “Fica imundo e com um cheiro desagradável; qual a verba prevista para rede viária e mobiliário?; identificar com sinalética todas as entradas e saídas do território de Silvalde; rampeamento em locais da cidade, já estão identificados? A Junta suporta o custo?” Comentou que o valor previsto em PPI é muito curto para fazer o apoio à mobilidade; “pugnar através da Comissão de toponímia um plano ajustado de postura de trânsito, efetivamente falei com o Sr. Presidente que está desatualizadíssima. Há novas ruas e a comissão de toponímia não avança. Deve-se valorizar as gentes de Silvalde e figuras públicas nacionais, mas também a postura de trânsito é importante, porque obriga a colocar sinalética, a atualizar a vertical e horizontal para defesa de pessoas e bens. Tem havido vários acidentes e muitas vezes custa perceber de quem é a responsabilidade, porque não há sinalética adequada; no meio ambiente e jardins, investir na promoção de medidas de melhoria do ambiente, qual a verba na despesa ou projeto de investimento previsto?; promover campanhas de sensibilização para a separação do lixo, não me vou alongar, porque a Vogal Conceição já falou nesse assunto. Conhece o programa de Anta e era um desafio que deixava que a Câmara Municipal efetivamente generalizasse a todas as Freguesias; continuar a requalificar e melhorar zonas verdes, colocar pedra não me parece que seja adequado; incentivar a plantação de árvores, quem vai plantar, como e onde?; Arte Xávega, apoiar as necessidades dos armadores em tempo de crise, como pretende fazer? Tem potencial turístico? Tem, mas a Junta de Freguesia pretendia realizar a Festa do Pescador com parceria das campanhas que visou e creio que abandonou ou então o valor inscrito no orçamento para as duas festas é muito exíguo, que é 7 mil euros. Não obstante, vai fazer a Festa das Tasquinhas e do Pescador; construção de habitação a custos controlados, por quem? Verifica-se que se propõem alienar os lotes para que alguém construa a preços controlados. Lembro que há aí um valor de 28 mil euros, que supostamente serão os lotes encostados às casas alienadas. Também gostaria de saber se houve avaliação, para saber como se chegou aos 28 mil euros; acompanhamento das camadas mais jovens, isso é um bocado difícil, mas subscrevo que é preciso apoiar os jovens, mas não vi isso nestes 4 anos, portanto, acho que é uma mera intenção; desenvolver protocolos de cooperação com instituições de Freguesia, sinceramente gostaria de saber quais, que não conheça; incentivar o associativismo juvenil, como?; saúde, lembro que o Sr. Presidente viu que havia uma lacuna e disse que a Unidade da Marinha vai reabrir, mas aqui não fala disso. Embora me tenha dito em reunião de oposição que iria abrir brevemente; construção de raiz de uma unidade que sirva os utentes de Silvalde, então já não é comum a Paramos? Onde pretende localizar?; praias de Silvalde, desenvolver atividades desportivas, o que propõem?; continuar a apoiar as associações culturais, propõe baixar o apoio à Banda e ao Rancho?; Promover as Tasquinhas de S. Tiago, só com este valor?; obras públicas – dar a conhecimento à CME da necessidade de reabilitação do centro histórico, queria que me explicasse melhor isto?; pugnar para a manutenção e renovação dos passeios da Marinha, muito pobre, pois deveria propor um plano de pormenor para a Marinha para que haja obras a nível geral, tendo em conta o que se fez na Rua N. Sra. do Mar replicando este projeto; segurança – retificar a sinalética vertical e horizontal, não se deteta valores que possam efetuar este trabalho, será que pretende referir, pugnar junto da CME?; orçamento, receita, verba 09.02.06.01, venda de lotes tem valor, mas já se pediu a avaliação? E, hão-de reparar, que este valor perdura durante 4 anos; verba 10.05.01.01 sempre conseguiu que a CME transferisse os 80 mil euros? Na altura havia essa dúvida e fiquei com ela; na verba 06.05.01.01 tinha em 2020, 30.550,00€ e agora consta 30.050,00€. Creio que houve um lapso, porque o valor não terá descido; Quanto à ação social a 02.01.06.01, 150,00€; 02.01.10.01, 150,00€; 02.01.21.01, 150,00€, não acredito que seja com estes valores que vá fazer ação social; Serviços de saúde, 02.02.02, 400,00€, que tipo de serviços estão previstos?; Tasquinhas, 02.02.25.01, 7.000,00€ é para os dois?; 04.07 instituições sem fins lucrativos: a 04.07.01.01 manteve-se; a 04.07.01.02 baixou de 3.880,00€ para 1.550,00€; a 04.07.01.03 subiu 310,00€; a verba 04.07.01.04 que dizia área social passou de 4.500,00 para não ter nenhuma verba inscrita; a 04.08.02.01 passou de 5.500,00€, para 5.000,00€, creio que isto são os POC’ s. Então baixam-se os valores às coletividades e anula-se o apoio à área social?; A receita de bens e investimento é todos os anos 58.000,00€? Então vendem-se os lotes e todos os exercícios? Há muito pouco investimento; Bar – Complexo desportivo só tem previsto 1.600,00€ no PPI? Então promete-se e não há dinheiro, nem vontade investir? Eram estas as dúvidas que gostaria de ver esclarecidas.”

O Presidente da Mesa introduziu o vogal Helder Freitas que pediu para identificar o que está previsto nas seguintes rubricas: “02.02.22 serviços de saúde, que já foi questionado; 02.02.25.02 nas festas das tasquinhas, estão previstas as duas pelo valor que está a apresentar?; queria saber o que está previsto dar às coletividades desportivas e coletividades culturais individualmente; para terminar, apesar de estar nas linhas orientadoras, acho que era mesmo necessário tentar pressionar as entidades competentes para a requalificação da Estrada Nacional 109, que está em



muito mau estado.”

— O Presidente da Mesa solicitou ao Presidente do Executivo que desse os devidos esclarecimentos às questões colocadas. E este começou por responder à Vogal Conceição “foi plasmada uma série de questões relativamente ao associativismo, meio ambiente e jardins. Sobre este último, dou uma resposta transversal a todas as questões. Quanto ao meio ambiente e jardins, aquilo que foi aqui mencionado é um facto que existe à experiência, na Freguesia de Anta e Guetim já há algum tempo. Nós também temos uma recolha porta a porta, eles têm uma recolha diferenciada. Ainda não chegou a Silvalde, Paramos, nem a Espinho. Foi um programa da LIPOR que foi introduzido e direcionado a uma das Freguesias do Concelho, a escolhida foi Anta e Guetim, que ainda não tinha uma recolha eficaz; Quanto aos jardins, estes vão ser alvo de um investimento este ano. Houve um aumento da prestação mensal da empresa que presta serviços à Junta de Freguesia através da descentralização de competências. Houve um acréscimo do valor mensal, precisamente para a atualização de ordenados e os valores dos combustíveis e a Junta de Freguesia vai ter um encargo anual na ordem dos 50, 55 mil euros para fazer o trabalho que tem sido feito, que tem sido gabado por muita gente, mesmo fora da Freguesia, nomeadamente nos triângulos, que foram limpos e recuperados. As bermas também foram limpas, requalificou-se o tamanho do triângulo que era enorme. Há 20 anos que não se mexia nos triângulos. O que falta ainda é a sinalização vertical, que ainda não tem, por ser competência da CME; relativamente à toponímia, é também uma competência da CME. No entanto, a Junta também tem investido em toponímia. Tem colocado sinais nos sítios onde são precisos e onde a CME, apesar das recomendações e das reclamações da Junta de Freguesia, não colocou e fomos obrigados a colocar. Quanto às rotundas foi um investimento em que a maior parte das pessoas nos deu os parabéns; Os 30 mil euros destinam-se à Praia de Silvalde e não à Praia dos Pescadores, só ao nível de segurança são necessários cerca de 10 mil euros e depois há o investimento na limpeza da praia, nos funcionários que lá temos, na substituição do passadiço, outra situação que era para ter sido a CME, e que tivemos que assumir. Uma série de trabalhos que obriga a que a praia esteja bonita, como em 2021. Quanto à Praia dos Pescadores, da Arte Xávega, de facto essa praia não pode ser concessionada, por não estar aprovada pelo POC. É uma praia de exclusividade da Arte Xávega, as pessoas nem sequer podem estar lá a tomar banho ou a fazer praia. As pessoas reivindicam a abertura daquela praia, mas a Junta de Freguesia não tem competência para o fazer, nem capacidade para assumir, porque não há verba para a segurança – nadadores salvadores, fazer ligações de chuveiros entre outras coisas. Além disso, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) não permite que aquela praia possa ser concessionada. Muito embora, haja pessoas que lá façam praia; Apoiar a Associação de Moradores e a manutenção de habitações sociais, fala duma situação que por acaso ao falar com um dos moradores que estão na lista para os focos sociais que estão disponíveis, disse-lhe que há uma lista enorme de inscritos, mas há muitas casas que estão danificadas e ele respondeu: entregue-me a minha que eu faço a manutenção da casa. Portanto, não é de todo descabido aquilo que propôs, porque não entregar as casas para serem reabilitadas pelos próprios? É uma sugestão que vou dar, agradeço tê-la trazido aqui; Bar, estacionamento da praia gerar lucro. Vimos de uma situação de pandemia desde 2020, nomeadamente na praia, não foi feito o que desejávamos, por exemplo, o bar, para se fazer o concurso, teve-se que baixar o valor da renda, porque a pessoa não tinha a certeza de ter retorno do investimento feito, além de que só entrou um concorrente e no segundo concurso. E, ou tínhamos um bar a custos que não era os melhores, eram mais baixos que os anos anteriores ou então não tínhamos bar nenhum, em desfavorecimento de quem usufruísse da praia. Quanto ao estacionamento, a Junta de Freguesia tentou rentabilizá-lo, só que recebemos de pessoas de Silvalde, uma série de emails a criticar termos entregue por exemplo, o estacionamento à Delegação da Cruz Vermelha. Isto é caricato, porque há estacionamento em Espinho em todo o lado e pagam o devido por hora e não vejo ninguém a criticar. Em Silvalde, entregamos à Cruz Vermelha para fazer face às despesas em tempo de pandemia e no apoio aos necessitados e fomos criticados por isso. No segundo ano, já não entregamos a ninguém, nem nós próprios o rentabilizamos, mas é uma situação que com a passagem da pandemia, assim esperamos, vamos ter que rentabilizar o estacionamento, porque gasta-se lá muito dinheiro na manutenção do espaço; Os programas ocupacionais são os candidatos do IEFP, dos CEI, contratamos para um determinado período, para fazer face ao absentismo que a Junta de Freguesia tem desde fins de 2019, neste momento temos cerca de 50% na baixa. É problemático, para uma Freguesia que sempre teve quatro pessoas a trabalhar na rua assiduamente. Agora não temos e é necessário. Temos dois, um infelizmente é deficiente e o outro faz o que pode. E até vou ter que dar o período de férias, porque é um direito que lhe assiste, mas esses programas são precisamente para fazer face a essa falta de mão-de-obra; respondendo ao Vogal Joaquim Costa, que começou pelas críticas ao GOP – que são para quatro anos, não se tem que fazer tudo este ano, em 2022. Temos tempo para atacar nestas frentes todas; Apoiar as IPSS’ s, nós apoiamos desde que venham ter connosco, porque financeiramente não temos possibilidade de apoiar. Temos bons exemplos de IPSS’ s no nosso concelho, que foram



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

criadas para trabalhar no terreno com força. Não estou a dizer que os funcionários não sejam bons, se calhar as suas direções é que não devem ser; Quanto ao associativismo, estive 15 anos ligado ao associativismo e não o conheço Sr. Vogal? O Sr. quantos anos esteve? Se calhar nenhum. Está agora num clube demissionário, um clube histórico. Obviamente que a Freguesia queria estar mais aberta a apoiar o associativismo, mas temos o que temos. Pergunto, o que foi investido no passado no Complexo Desportivo da Seara? Investir neste equipamento, não é a mesma coisa que investir no associativismo? Não podemos atribuir verba para o bolso do associativismo, mas damos condições para que eles possam desenvolver a sua atividade, em qualquer modalidade que desenvolvam. Isto é apostar no associativismo. E em abril vou dizer-lhe quanto apostamos e iremos continuar a apostar; Criação de um parque infantil nas Azenhas do Mar, é verdade, vai ser criado, mas não às custas da Junta, embora a Junta vá pugnar para que ele seja feito numa área urbana acentuada. Faz sentido ter lá um parque infantil e garanto que o vamos fazer, nem que seja no dia antes das próximas eleições; Em abril, fala-se sobre o mobiliário adquirido e onde foi distribuído, bancos de jardim, floresiras, etc.; Loteamento e urbanismo, temos um loteamento de quatro terrenos para se poder construir. Não foi feito nenhum levantamento do valor de cada lote, mas vamos aferir o valor de mercado e vai fazer-se o devido regulamento. A Junta de Freguesia pretende vender estes quatro lotes a jovens casais de Silvalde que pretendam construir e assim cumprir com outro objetivo que temos que é a construção de casas para jovens ou seja, uma resposta para a habitação para jovens. Vamos fazer isso com calma. Não vamos fazer isso já este ano. Temos que saber o valor de cada lote, vir à Assembleia discutir esses valores e pedir autorização à Assembleia para podermos fazer estes lotes. Temos que fazer os regulamentos e aprová-los em Assembleia, conforme foi feito com as casas da Seara; Zelar pela manutenção dos tanques é aquilo que temos feito, esta Junta em quatro anos recuperou quatro tanques: Barreiro, Formal, Calvário e Gulhe, só falta o tanque da Relva. Relativamente aos tanques temos intercâmbios com os moradores, que fazem limpeza e manutenção dos tanques. Temos falta de mão-de-obra. Às vezes não estão como a gente quer, mas quando há alguma reclamação de imediato tentamos corresponder à limpeza no dia seguinte, respeitando os nossos Fregueses; Promover o rampeamento de novos passeios que pretendemos fazer com acesso a deficientes e a pessoas com fraca mobilidade; Incentivar a plantação de árvores, a Junta não abateu nenhuma árvore, pelo contrário, foram replantadas as árvores que o seu partido cortou na cidade e foram replantadas nos terrenos da marinha e no terreno acima da Rua 20, que dá para a feira dos peludos. Poucas foram recuperadas, porque essas árvores morreram, porque a transplantação tem disso, a incompetência foi tanta... Mas nós estamos do lado da população de árvores, limpeza e recuperação do meio ambiente. Nós não cortámos árvores, só as que estão doentes. Agora, na Rua Prof. Castro e na Rua do Figueiredo, no seu tempo, cortaram-se as árvores e os passeios ficaram com os buracos e nós é que tapamos esses buracos. Não plantamos árvores, porque as árvores ficam muito juntas às janelas, mas tapamos os buracos para as pessoas não caírem neles; Promoção da Arte Xávega sempre. Não podemos dar dinheiro, mas este ano ajudamos com a oferta de corda; As festas das Tasquinhas se a pandemia deixar faremos as duas: a do Pescador e a de S. Tiago. Não serão festas exuberantes como se fez no passado, cujos valores derraparam de 5 para 20 mil euros. Vamos fazer festas com aquilo que temos; Vamos apoiar os jovens, uma das formas, é dar-lhes oportunidade de cumprir as horas de trabalho comunitário. Não vai nenhum embora sem realizar as horas comunitárias. Quando vêm à Junta de Freguesia, disponibilizamos-lhes tempo e oportunidade para se integrarem na sociedade. Isso não é apoiar os jovens? Neste momento estamos a acolher dois jovens, que cumprem horas comunitárias; Desenvolver protocolos, iremos desenvolver todos os protocolos que forem necessários de colaboração, de apoio, que sejam benéficos para as duas partes; A extensão de saúde da Marinha, que poderá deixar de ser Extensão de Saúde e ser um pólo de saúde da Marinha de Silvalde. Nós vamos abrir, após várias tentativas de reabertura. Pode alterar o nome para Pólo, mas temos que ter calma, tudo a seu tempo; na praia de Silvalde, o Sr. Vogal não teve em conta a pandemia. A sua crítica foi arrasadora. Tivemos confinados e tivemos uma praia que não sabíamos se a fazíamos em 2020. Tivemos que assumir e foi o que fizemos; Obras públicas que devíamos fazer como fizemos na Rua Nossa Sra. do Mar, de facto está bem feita. Depois de ser eleito em 2017, os moradores dessa rua vieram bater-me à porta a dizer que eu tinha que arranjar as soleiras das portas, porque a rua estava mal feita, porque a rua foi feita acima das soleiras das portas. Nós queremos fazer ruas em condições. As ruas que fazemos, não vamos ter reclamações. Em 12 anos só fizeram a Rua Nossa Sra. do Mar, mas Gulhe, Marinha, em todo o lado precisamos de ruas novas; a receita da venda dos lotes não são 30.550,00€, o valor de 30.050,00€ é destinado à praia, o contabilista da Junta de Freguesia deve ter-se enganado, mas também não tem significância nenhuma, os 500,00€ de diferença devem ter ido para outra rubrica. Este valor é para a praia: segurança, higiene e limpeza, pessoal, 10 mil euros para cada rubrica. Acho que vamos ter um saldo positivo e à semelhança do que se fez noutros orçamentos esse saldo positivo vai ser distribuído por várias rubricas, nomeadamente na ação social. Aliás, demos mais de 4 mil euros para uma entidade em Silvalde. E a ação social não é



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

competência da Junta de Freguesia, é uma competência da CME, que tem um departamento próprio. Não podemos dar dinheiro. Podemos dar subsídios a entidades competentes com créditos na Freguesia ou fora, mas não podemos dar dinheiro, nem bens alimentícios às famílias. Sr. Vogal Helder, 02.02.22 – serviços de saúde, 400,00€, são os serviços de medicina no trabalho; Quer saber quanto vamos dar às coletividades? Vou enviar-lhe um relatório. Isso já foi aprovado no Executivo, a ata vai ser publicada brevemente no site, nós não temos nada a esconder. Vai ser publicada a lista e aqueles que vão receber. Independentemente do que se vai atribuir, não quer dizer que as coletividades deixem de ter o valor, que elas têm para nós. Aliás, em 2021, os apoios às coletividades foram reforçados em mais de 50%. E, nós devíamos dar em função do plano de atividades de cada uma. Isso era justo fazer; Quanto à EN109, informo que a Junta de Freguesia recebeu um ofício das Infraestruturas de Portugal, que refere que a partir de 2023 vão fazer a requalificação da Estrada 109 desde S. Félix, salvo erro, até Ovar. A requalificação vai ser feita de uma forma global, tanto nas infraestruturas como nas vias aéreas, tubos, telefones, comunicações. Logo, só temos que aguardar”, concluiu.

----- O Presidente da Mesa passou ao pedido para segundas intervenções, por um período de cinco minutos. E iniciou com o Vogal Joaquim Costa que comentou que quando leu a introdução se limitou a usar a terminologia que consta no GOP. “Não entendo porque pôs aqui que precisa de entender o associativismo, porque sei que foi presidente do Concelho Desportivo. Também já fui fundador de um clube, estou ligado ao associativismo sempre de borla, nunca ganhei. Que fique bem presente que nunca ganhei um cêntimo e faço questão disso, nem mais do que isso; Relativamente à Rua N. Sra. do Mar, possivelmente foi mal feita, mas tem-se que replicar e corrigir o que está bem feito. Acho que o Bairro Piscatório merece mais. Acho importante que se faça alguma coisa naquela zona; Quando falo na criação do parque infantil das Azenhas do Mar quis perceber porque se utiliza o termo criação, ou seja, quem vai pagar, uma vez que não está previsto em PPI; no bar do complexo desportivo, não se pode dizer que se vai apostar e não constar no PPI, pelo menos para o ano não aparece; apenas me limito a ver o que está nas peças; Quanto aos apoios sociais sem nenhum critério, matriz ou ponderação pode trazer problemas a quem aprove, mas também a quem executa. E digo hoje e desde sempre, infelizmente este executivo e outros e cada um de nós, nos nossos cargos pessoais, cada vez mais somos confrontados com exigências formais e o formalismo não faz solidariedade... Portanto, que fique bem presente que nunca fui, nem serei contra a solidariedade, porque defendo o Estado Social.”

----- O Presidente da Mesa introduziu o Vogal Manuel Viela que começou por indicar que é a primeira vez que faz parte de uma Assembleia de Freguesia e que vem com intenções de “trabalhar e dar o melhor por Silvalde e pelos Silvaldenses. E estar quer o executivo, quer o Presidente da Assembleia ou os vogais a darem as suas opiniões e a porem suas dúvidas e ver vogais a rirem-se, acho que é uma falta de respeito perante toda a Assembleia.” Referiu que queria questionar o Presidente sobre dois assuntos que considera importantes. O primeiro relativo à Rua Professor Castro, Rua Nossa Sra. das Dores até à EN 109. “É uma rua muito problemática, nunca teve intervenção ao nível dos estacionamento e apresenta dificuldades no trânsito por serem ruas de dois sentidos. É lamentável, não fazerem nada por esta rua.” O segundo é relativo ao Campo Diploma “se quando o Estádio do Sporting de Espinho estiver pronto se vai ou não desistir o Diploma. A continuar, se vão intervir na lateral do lado da Rua do Golf que está a cair? É um perigo público e julgo que devemos tomar a iniciativa de alertar alguém, porque aquilo não está em condições. Relativamente às melhorias que se pretendem fazer na zona de pesca, espero que não aconteça o que tem acontecido nestes últimos anos. Criaram-se condições para se vender o peixe, mas vende-se o peixe na esplanada e agora o local de venda serve de oficina para arranjar automóveis.”

----- O Presidente da Mesa frisou que o vogal fugiu um pouco do âmbito dos trabalhos e questionou o Presidente do Executivo se pretendia responder ao Sr. Vogal. O Presidente do Executivo assentiu. E primeiramente congratulou-se pela forma como a Assembleia estava a ser dirigida e com a organização que a Assembleia tem neste momento. “Nunca vi uma Assembleia destas em Silvalde, os canais de opinião dentro da Assembleia e dos canais de intervenção também. Relativamente à intervenção do Sr. Joaquim Costa, digo-lhe que o Sr. tem um ponto de vista eu tenho outro. O sr. tem uma forma de falar e peço desculpa se a minha forma é arrogante ou mais acutilante, mas não sei falar doutra maneira. O Sr. conhece-me perfeitamente. Não quero inimigos, nem sou inimigo de ninguém e compreendo perfeitamente, porque é que as pessoas às vezes tomam posições erradas, mas pronto são posições que pertencem a cada um. O tempo lá trará as suas razões. E o que falou aqui, mais uma vez apercebo-me que o Sr. quer que esta Assembleia se pautе pela legalidade, bem como o seu funcionamento, que não é mais, nem menos do que pretendo cumprir. Passando ao Sr. Vogal Manuel Viela, as ruas que descreve são pontos críticos na Freguesia. Tem toda a razão. Este atrofamento da Rua Prof. Castro até à R. N. Sra. das Dores já me incomoda há muito tempo. Vou levar à CME para reunião de toponímia, para que se faça o mais rápido possível, uma alteração de trânsito naquela zona,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

porque não se compreende, porque estão carros estacionados de um lado e doutro e as pessoas ficam com dificuldade em passar e ali, acabando por estar reunidas condições para se dar um acidente. Quanto ao muro mais abaixo, já andei atrás dos proprietários, para poder alargar aquela curva. Teremos que fazer uma negociação. Se estiverem interessados, temos que cortar aquele muro para dar um pouco de terreno para a via pública, mas nós vamos ter que construir o muro para fazer o alargamento da curva. Já tomei posições sobre isso, aguardo respostas há bastante tempo e espero consegui-las, porque também gostava de essa questão solucionada; Quanto ao Estádio, este não é do Sporting de Espinho é da CME. É um estádio municipal. É de Espinho. Em relação ao Diploma existe um contrato assumido entre o anterior executivo e a direção do Sporting de Espinho com a disponibilidade por 25 anos da utilização do terreno e, que terá que voltar à esfera da Junta de Freguesia. Não sei se vai coincidir com a utilização do estádio ou não, não sei, mas o que é certo é que a Freguesia tem ali um terreno que provavelmente no futuro, para quem aqui estiver, terá ali condições, porque ali não é uma área por excelência de desporto ali é uma área por excelência de habitação e espero que isso seja modificado. E que de facto isso volte ao património da Freguesia; Quanto ao muro já reporteí várias vezes, não só o muro, mas o saneamento a céu aberto. Aquela vala está sempre uma vergonha já reporteí isso à anterior câmara. Comprometo-me aqui a levar isto a esta Câmara, ver o que se pode fazer, principalmente a questão maior ali, o muro é uma questão de segurança e deve-se levar em linha de conta, mas a questão do despejo da água do saneamento dos banhos a céu aberto ali. Isso aí causa-me mais incómodo.”

----- O Presidente da Mesa passou à votação do **Ponto 3** sendo que o **Mapa de Pessoal** foi aprovado por unanimidade com **11 votos a favor e 1 abstenção**. E foi aprovado o **Orçamento e o PPI** com **7 votos a favor, 3 abstenções e 2 votos contra**. O Vogal Joaquim Costa apresentou de seguida, a sua Declaração de Voto: “O meu voto é contra por duas razões: o orçamento retrata inoperância, pouca vontade de realizar e intervir na área social, é mais do mesmo, muito texto e pouca intenção de concretizar. Atentemos nos valores inscritos no PPI; sempre questioneí as autorizações prévias, porque demonstra pouca vontade de comunicar e ser transparente. No último orçamento foram aprovadas com indicação de que transmitiriam posteriormente o que não foi efetuado tendo-se aprovado asfaltamento de ruas e obras sem que a assembleia se pronunciasse.”

----- O Presidente da Mesa passou ao **Ponto 4**, a apreciação da informação escrita do Presidente, e a Vogal Conceição Ribeiro quis esclarecimentos sobre a reunião de 14/10/2021, com o Eng.º Chiquinho relacionado com a obra do túnel da Marinha; a reunião de 18/11/2021 com a Comissão de Proteção Civil e, a reunião do CLAS – Conselho Local de Ação Social a 19/11/2021. O Presidente do Executivo respondeu que na reunião de 14/10, os moradores solicitaram informações para os acessos às garagens e se ia ficar uma via paralela ao túnel ou não. Foi informado que irá ficar uma via paralela ao túnel para trânsito local. Relativamente às garagens, vão ter acessos normais e um passeio; na reunião de 18/11 foi apresentado o novo Presidente da Comissão de Proteção Civil, o Presidente da CME, onde estiveram presentes todas as entidades da Comissão e foi presidida pelo Comandante dos Bombeiros e da Proteção Civil – Pedro Louro. Foi feita uma exposição sobre a intervenção da CPCMR sobre o estado atual do Concelho em termos de intervenções e necessidades, tendo como pano de fundo a crise pandémica em que se vive; na reunião do CLAS a 19/11, apontou que nesta entidade estão inseridas todas as entidades sociais do concelho. Houve a apresentação da nova vereadora da ação social e foram apresentados projetados pelas várias entidades sociais, em várias áreas das necessidades das Freguesias. O Presidente informou por fim que a 21/12/2021 iria haver uma oficina de barro para crianças. “É uma iniciativa das muitas que se pretende que sejam criadas e em que colaboramos com todo o empenho.”

----- O Presidente da Mesa terminou a sessão desejando Feliz Natal e Bom Ano Novo e entregou os pareceres aos vogais. E, não havendo nada mais a tratar, deu por encerrada a sessão, às vinte e três horas e vinte minutos, tendo sido lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia.

A MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Yara Filha

1.º SECRETÁRIO

Yuri Manuel A. Novo

PRESIDENTE

Ara Fechineira

2.º SECRETÁRIO